

POLÍTICA EDUCACIONAL CURRICULAR: CASO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA NA ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO SECUNDÁRIO EM GUINÉ-BISSAU

Gracete Gomes Caomique¹
Mamadú Uri Jaló²
Joana Elisa Rower³

RESUMO

O presente trabalho parte de requisito avaliativo da disciplina Sociologia da Educação I, no curso de Sociologia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), ministrada pela professora Maria de Fátima Souza da Silveira. Demonstrando que, o modelo colonial da organização educacional teve um impacto significativo e moldou a sociedade no mundo contemporâneo, sendo expostos a barreiras no ensino que dificultam o desenvolvimento no país. E as mazelas sociais que ensino no período afetou, culturalmente a realidade do povo nativos, nos faz perceber que expulsamos os invasores dos nossos territórios, mas não das nossas consciências e das nossas convivências e estrutura ou modelo curricular. Por outro lado, a utilização da sociologia como disciplina no ensino secundário ajuda em fornecer visão para reflexão sobre a realidade dum determinado assunto. O trabalho tem como objetivo central que é analisar sobre processo educativo e a descolonização epistêmica da educação do colonizador na sociedade africana, principalmente no que se refere o caso da implementação da Sociologia na estrutura curricular do ensino secundário em Guiné-Bissau. Para a realização deste trabalho, usou-se a pesquisa qualitativa com base na revisão bibliográfica, criou-se o diálogo com diferentes autores que pensam a realidade da sociedade africana e o seu autodesenvolvimento educativo. Em meados de 2010, foi alterada a matriz curricular e nova implementação da Sociologia para modificar diretrizes política educacional prestada anterior pela colonização que é distante da realidade guineense. Diante disso, esse trabalho reflete os desafios que a sociologia tem para contribuir no confronto da sua existência, de acordo com a leitura dos textos que abordam assuntos de currículo principalmente as matérias de Guiné-Bissau, compreendeu-se que os conteúdos dados não estão relacionados à realidade do país. Dessa forma, foi detectado que a disciplina da sociologia na Guiné-Bissau é uma grade curricular recentemente incluída no 12º ano das áreas humanas, por isso era desconhecida por maioria dos professores do ensino secundário.

Palavras-chave: sociologia; ensino secundário; Guiné-Bissau.

UNILAB, Palmares, Discente, gomescaomique@gmail.com¹

UNILAB, palmares, Discente, mamadujalo96@aluno.unilab.edu.br²

UNILAB, Palmares, Docente, joanarower77@gmail.com³

INTRODUÇÃO

O modelo colonial da organização educacional teve um impacto significativo e moldou a sociedade no mundo contemporâneo, sendo expostos a barreiras no ensino que dificultam o desenvolvimento no país. O trabalho tem como objetivo analisar sobre processo educativo e a descolonização epistêmica da educação do colonizador em sociedade africana, principalmente no que se refere o caso da metodologia dos currículos da política educacional curricular: caso da implementação da sociologia na estrutura curricular do ensino secundário em Guiné-Bissau. Para atingirmos o nosso objetivo, criaremos diálogo com diferentes autores que pensam a realidade da sociedade africana e o seu autodesenvolvimento educativo.

A escolha do tema tem a ver com importância ao abordar o conceito da realidade que se verifica no ensino guineense na reforma da lei de base do sistema educativo curricular em 2010 no país. Também possibilita construir um diálogo teórico com o parecer na lei de base do sistema educativa guineense 00/05/2010 no artigo 19 sobre ensino secundário, demonstra a sua competência na alínea. b) “conferir uma formação que, assente nas nossas realidades, seja capaz de sensibilizar os alunos para a resolução dos problemas nacionais e internacionais”. Apesar da utilização da sociologia como elemento curricular no ensino secundário ainda, é uma novidade para os alunos e os professores aprimorar o conhecimento longe das suas vivências.

METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, usou-se a pesquisa qualitativa com base na revisão bibliográfica, criou-se o diálogo com diferentes autores que pensam a realidade da sociedade africana e o seu autodesenvolvimento educativo. Como um caminho que busca a resolução de ultrapassar o epistêmico colonial, e criar o novo currículo que corresponde à realidade guineense, e público alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em meado 2010, foi alterada a matriz curricular e nova implementação da sociologia para modificar diretrizes política educacional prestada anterior pela colonização que é distante da realidade guineense, como afirma Brandão (1993, p.03), “muitos dos nossos bravos guerreiros foram formados nas escolas do Norte e aprenderam toda a vossa ciência. Mas, quando eles retornaram ao país, é evidente identificar maus hábitos que eles adquiriram colonizadores que é: serem ignorantes, sobre a vida da floresta e incapazes de suportarem o frio e a fome”, se faz necessário verificar que o território, onde passa colonos há desafios a enfrentar pelos nativos, esse regime da educação que está fora do convívio.

Por meio de buscar experimentar o novo regime político educacional na Guiné-Bissau, depois que o país se encontra em processo democrática em 1994, mas não foi fácil liquidar a política de uma vez só, por vários desafios e motivos da maioria da população e intelectuais era alienados pelo sistema dos colonos. Cá e Mané (2023), apontam que o currículo educativo:

Após a independência da Guiné-Bissau, pode-se perceber que o país reformulou os conteúdos programáticos das disciplinas carregadas de ideologias colonialista, mas a grosso modo, o modelo colonial ainda sombra o país, a exemplo, a própria constituição da República da Guiné-Bissau é uma cópia da constituição da República portuguesa, o currículo vigente nas escolas guineenses é influenciado pelo currículo do sistema educativo português. (2023, p.23).

Portanto, esse trabalho, pretende debruçar sobre a estrutura curricular e os desafios na reformulação, do currículo do ensino secundário em 2010. Atualmente um dos problemas que é necessário refletir sobre



Nos Olhos
da
UNILAB
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

educação guineense.

Segundo cá e cá (2015, p. 104), demonstra, em artigo sobre as políticas públicas em educação na Guiné-Bissau, denunciam que “[...] a política educacional nas ex-colônias portuguesas na África desde o início dos anos 1960 não fez progredir a população africana”. Convém ressaltar a estrutura ou história da educação no período colonial a educação era centrada no capital e os mais privilegiados são filhos dos homens que tem aproximação ou que trabalha com colonizador, isso significa que a educação não contemplava a população e nem correspondia com assuntos relacionados ao país, o que é ensinado nem sequer 20% está ligada a cultura e a realidade do povo guineense, razão pelo qual religião católica que o encarregava na transmissão do conhecimento.

Por isso, é necessária uma reflexão sobre reforma na lei de bases do sistema educativo em 2010, durante a reforma e implementação de um ano no ensino secundário que era 10º, 11º passou a ser 10º, 11º e 12º ano de escolaridade e presença da sociologia no 12º ano, que é chamado no Brasil ensino médio, de acordo com Röwer (2021, p.114), a sociologia é visto “em Guiné-Bissau, como obrigatória somente no 12º ano do ensino secundário da área de Humanidades”. Nota-se que os três autores Cá e Mané (2023), Röwer (2021), dialogam juntos, e concordamos com as ideias deles, existe sim ou foi implementado uma sociologia no currículo, mas o que se verifica é que, no continente africano, principalmente nas escolas é mais ensinado a sociologia ocidental, deixando de fora a sua maior essência.

Como já relatamos anteriormente que a sociologia nos leva a estudar a realidade de uma dada localidade, segundo Cá e Dias (2023), afirmam que a implementação da sociologia no currículo do ensino é para formar cidadãos com capacidade no país para que possam analisar problemas da vida social e educacional, podemos ver que a realidade europeia e africana é completamente diferente. Deste modo, para melhor entendimento de uma sociologia da educação voltada a realidade guineense é necessário estudar os autores que tratam da mesma realidade. É impossível entender melhor os problemas sociais e educativos africanos, da Guiné-Bissau sem mencionar Dra. Joana Elisa Röwer e Dr. Lourenço Ocuni Cá, que é um pedagogo e uma socióloga com várias obras que retratam sobre a realidade da educação guineense e do continente.

Percebe-se que, em nossas escolas os professores estão mais preocupados em ensinar sociologia de Marx, Weber, Durkheim e outros do que os próprios autores africanos que falam da realidade africana ou da Guiné-Bissau. É bem visível a valorização de uma sociologia ocidental e a desvalorização da sociologia local pelo Estado com medo de formar cidadãos críticos e vai levar as vozes do povo em busca de solução para bem estar e os seus direitos.

A ideia da implementação da sociologia da educação no currículo do ensino médio[...] perspectiva pensar em uma educação com mais qualidade e que a mesma pense em debater assuntos sociais que andam engavetados de uma maneira mais democrática. Pensar que a educação é um meio muito importante que dá subsídio ao indivíduo de refletir de uma maneira crítica sobre a sua realidade e pensar em outras realidades para servir de base, a sociologia da educação trará no campo científico [...] pesquisadores no campo da educação, além de trazer acertos importante no currículo que existe hoje no país. (CÁ e DIAS, 2023, p.41).

Nessas perspectivas, analisamos bem conforme Cá e Dias, essa era ideia da implementação dessa disciplina no sistema, mas infelizmente não se verifica assim no decorrer do processo e sua aplicabilidade. Sendo assim, disciplinas da sociologia passaram por vários desafios na sua inserção no currículo recentemente na Guiné-Bissau, em primeiro lugar a respeito da matéria pedagógica. De acordo com Araújo, Braz e prado, (2023), demonstram que nas suas pesquisas e entrevistas que fizeram aos professores/as da sociologia depois dessa implementação da disciplina, se verifica fracasso ou ausência das matérias didáticos que muitas das vezes os professores que lecionam essas matérias não são os próprios sociólogos. Mas sim professores de história e filosofia, os entrevistados questionam também o tempo limitado que foi ofertado como carga

horária de uma hora-aula por semana é um dos desafios para atingir os objetivos.

CONCLUSÕES

Diante disso, esse trabalho objetivou os desafios que sociologia tem para contribuir no confronto da sua existência, de acordo com a leitura dos textos que abordam assuntos de currículo principalmente as matérias de Guiné-Bissau. Dessa forma conseguimos detectar que disciplina da sociologia na Guiné-Bissau é uma grade curricular recentemente incluída no 12º ano das áreas humanas, por isso era desconhecida por maioria dos professores do ensino secundário. A pesquisa também identificou a necessidade, da elaboração dos materiais didáticos com os conteúdos relacionados à realidade do país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente a professora Maria De Fatima Souza Da Silveira por mediar à discussão da disciplina de sociologia da educação I, que nos impulsiona ter uma visão reflexiva sobre currículos escolares, principalmente da Guiné-Bissau. Por fim resultou nessa produção do trabalho e também a professora Joana Elisa Röwer pela orientação.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Helena de L. M. Rodrigues; BRAZ Milena M. Alves; PRADO, Antonia I. de Souza. Narrativas docentes: histórias de vidas de professores de Sociologia. In: ALVES, Maria Alda de Sousa; ANDRADE, Michely Peres de; OLIVEIRA, Anderson Souza. (org.). Narrativas e práticas de ensino em Ciências Sociais: diálogos com a pesquisa e a extensão. Fortaleza: Ed. UECE, 2023. 290 p. ISBN: 978-85-7826-883-1. Em cap. 03 p.79-105.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O Que é Educação. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993.
- CÁ, Lourenço Ocuni; CÁ, Cristina Mandu Ocuni. Políticas públicas em educação: um apanhado histórico. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, v. 17, n. 1, p. 88-106, jan./abr. 2015.
- CÁ, Lourenço Ocuni; DIAS, Efilione Noéz. IMPLEMENTAÇÃO DA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO COMO DISCIPLINA NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO EM ANGOLA, In: LOURENÇO, Ocuni Cá; CRISTINA, Mandau Ocuni Cá; JARLES, Lopes de Medeiros (org.). Cultura, educação e ensino. São Paulo: Alexa Cultural, 2023. Emp.35-44.
- CÁ, Lourenço Ocuni; MANÉ, Aminata Nádia Gomes. DECOLONIZAÇÃO DO CURRÍCULO NA GUINÉ-BISSAU: DESAFIOS E PERSPECTIVA PARA O SISTEMA EDUCATIVO, In: LOURENÇO, Ocuni Cá; CRISTINA, Mandau Ocuni Cá; JARLES, Lopes de Medeiros (org.). Cultura, educação e ensino. São Paulo: Alexa Cultural, 2023. Em p. 23-34.
- RÖWER; Joana Elisa. A disciplina de Sociologia no currículo escolar dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) Joana Elisa Röwer; Copyright © Editora Café com Sociologia LTDA, 2021. 1ª edição.